

NEURITE ÓPTICA COMO EFEITO COLATERAL DO ETAMBUTOL: UM RELATO DE CASO

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

MARQUES; Vanessa Julinda Ribeiro Coutinho¹, XAVIER; Beatriz Gadelha e², CAVALCANTE; Bianca Vasconcelos Braga³, CUNHA; Fabíola Falcão da⁴, MOTA; Clélia Alencar Xavier⁵

RESUMO

CONTEXTUALIZAÇÃO: A Tuberculose Bacteriana (TB) tem alta prevalência em meios sociais de pobreza e em associação com outras doenças imunossupressoras. Apesar da incidência e mortalidade referentes aos casos de TB terem diminuído no Brasil na última década, o país figura entre os 22 países com maior incidência da patologia. Além disso, existe a forma multirresistente da doença, a qual necessita de esquemas de tratamentos especiais. **OBJETIVOS:** Relatar o caso clínico de uma paciente com neurite óptica como efeito colateral do tratamento da tuberculose multirresistente. **MÉTODO:** A história que compõe esse relato foi obtida diretamente da paciente, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), utilizando-se dados verbais, resultados de exames laboratoriais e de imagem e relatórios. **RESULTADOS:** Paciente do sexo feminino, 60 anos de idade, natural de João Pessoa, Paraíba, em tratamento com cirurgião torácico para acompanhamento de pneumectomias, devido a metástases de um carcinoma submandibular tratado, foi encaminhada ao pneumologista após visualização de área sugestiva de TB na Tomografia Computadorizada de tórax, em 2016. Após diagnóstico, iniciou o tratamento com rifampicina, isoniazida, pirazinamida e etambutol (RIPE). Em posterior consulta, identificaram resistência à isoniazida, mudando o tratamento para 2RZES/4RE, com dose de estreptomicina reduzida pela metade devido a efeito colateral de vertigem. No mesmo ano, iniciou nova fase do tratamento com rifampicina e etambutol. Após um ano, em consulta com oftalmologista por queixa de baixa acuidade visual, apresentou, no exame de fundoscopia, alterações compatíveis com a queixa relatada visual. A partir disso, foi indicada como hipótese diagnóstica a neuropatia tóxica secundária ao uso do etambutol ou da rifampicina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No Brasil, o tratamento da tuberculose é padronizado, gratuito e obrigatoriamente ininterrupto, sendo realizado com quatro drogas na fase de ataque, a terapia RIPE. A neurite óptica é um dos efeitos adversos mais graves que o etambutol pode produzir, tendo ocorrência em 22,5 dos casos a cada 1000 pacientes, sendo sua descoberta precoce importante para redução do dano visual permanente. Portanto, se entende que ao ser prescrito o etambutol, os pacientes devem ser informados sobre os efeitos adversos e, quando necessário, devem ser encaminhados ao acompanhamento oftalmológico, para uma prevenção primária da neurite óptica.

PALAVRAS-CHAVE: etambutol, neurite, pneumologia, tuberculose

¹ Faculdade de Medicina Nova Esperança, vanessajulinda@gmail.com

² Faculdade de Medicina Nova Esperança, biagadelha.19@gmail.com

³ Faculdade de Medicina Nova Esperança, biancavbraga@gmail.com

⁴ Faculdade de Medicina Nova Esperança, fabiolafalcaocunha@gmail.com

⁵ Faculdade de Medicina Nova Esperança, clélia.mota@hotmail.com

¹ Faculdade de Medicina Nova Esperança, vanessajulinda@gmail.com
² Faculdade de Medicina Nova Esperança, biagadelha.19@gmail.com
³ Faculdade de Medicina Nova Esperança, biancavbragaa@gmail.com
⁴ Faculdade de Medicina Nova Esperança, fabiolafalcaocunha@gmail.com
⁵ Faculdade de Medicina Nova Esperança, clelia.mota@hotmail.com